

## “O Futuro que Teremos”

Caríssimos leitores,

Neste último dia da **Rio+20**, o destaque foi o encontro entre os representantes da **Cúpula dos Povos** com o **Secretário Geral da Onu – Ban Kin-Moon** ocorrido nesta manhã. Reunida desde o dia 15.06.2012 no aterro do Flamengo, a cúpula, organizada em trinta e três facções da sociedade civil do mundo todo, sintetizou os anseios em uma **Carta dos Povos** e a confrontou com o Rascunho ‘0’ (apresentado na terça-feira (19) pelos delegados dos 193 países filiados a ONU para apreciação e deliberado pelos Chefes de Estado hoje).

Vale lembrar que o objetivo da conferência é a produção da **Declaração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, e, por justamente não fixar estes objetivos e, principalmente, a forma de como se buscar e perseguir este sonhado desenvolvimento sustentável, é que o Rascunho ‘0’ foi tão criticado pela cúpula, tanto que solicitou-se a retirada do texto onde se afirma que o mesmo foi produzido com ampla participação da sociedade civil organizada, o que não aconteceu, e encerraram o encontro entregando ao Secretário da ONU um documento intitulado de **‘A Rio+20 Que não Queremos’**, como último esforço para tentar alterar o texto final da **‘Declaração do Futuro que Queremos’**, o que resultou em vão.

E assim, resumimos os resultados da **Rio+20 – Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável** – expostas na **Declaração ‘O Futuro que Queremos’**, através do quadro abaixo:

<b>O QUE VINHA SENDO NEGOCIADO</b>	<b>COMO FICOU O TEXTO FINAL</b>
<b>CBDR</b> – sigla em inglês para <b>Responsabilidades Comuns Mas Diferenciadas</b> , princípio que norteia as negociações de desenvolvimento sustentável. O princípio oficializa que se espera dos países ricos maior empenho financeiro para implementação de ações, pelo fato de virem degradando o ambiente há mais tempo e de forma mais intensa.	Havia rumores de que os países ricos queriam tirar esse princípio do texto, mas ele permaneceu. A permanência do princípio é uma vitória por que sua retirada significaria retrocesso, mas <b>não pode ser considerado avanço</b> .
<b>Fortalecimento do Pnuma</b> cogitava-se transformar o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente em uma instituição com status de agência da ONU, como é a FAO (de Alimentação).	O texto prevê fortalecimento do Pnuma, mas não especifica exatamente como. O assunto deve ser resolvido na Assembleia Geral da ONU em setembro. <b>Avançou</b>

	<b>mas não deliberou.</b>
<b>Oceanos</b> – Era uma das áreas em que se esperava mais avanço nas negociações, porque as águas internacionais carecem de regulamentação entre os países.	A negociação <b>avançou</b> e o texto adota um novo instrumento internacional sob a Convenção da ONU sobre os Direitos do Mar (Unclos), para uso sustentável da biodiversidade e conservação em alto mar.
<b>Meios de Implementação</b> – questão-chave para os países com menos recursos, significa na prática o dinheiro para ações de desenvolvimento sustentável. Os países pobres propuseram a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões/ano a ser financiado pelos ricos.	<b>Avançou pouco.</b> O fundo de US\$ 30 bilhões não virou realidade. “A crise influenciou a Rio+20”, admitiu o embaixador brasileiro André Corrêa do Lago.
<b>ODS</b> – Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, metas a serem perseguidas pelos países para avançar ambiental, política e socialmente, eram uma das grandes cartadas para a Rio+20.	Os objetivos não foram definidos. Inicia-se apenas um processo para rascunhar quais devem ser as metas até 2013. Elas então devem ser definidas para entrarem em vigor em 2015, quando terminam os Objetivos do Milênio. <b>Não avançou.</b>

Em meio a este desfecho não desejado, a MarketPlace reservou dois horários para a minha palestra de hoje, cujo tema foi: “**ENERGIA, CERNE DO DILEMA**”, onde foi mostrado que o grande desafio da humanidade está na produção de energia que sustente os processos industriais daquilo que consumimos, especialmente, alimentos e produtos de primeira necessidade, sem que esta energia agrave o aquecimento global e interfira no clima, de quem dependemos justamente para produção de alimentos, portanto, um sistema cíclico e interdependente, onde devemos substituir os modelos de produção de energia poluente derivados de combustíveis fósseis por modelos de energias renováveis, como o aproveitamento de resíduos orgânicos, que além de impedir a emissão de gases do efeito estufa, ainda gera uma energia não poluente, o Biogás.

E, neste sentido, não há região mais apta que Mato Grosso pelo resíduo agropecuário que produz. Mas foi falado também da aptidão de Mato Grosso para a geração de energia Geothermal; Fotovoltaica e Biodiesel como fontes alternativas sustentáveis. Ao final, afirmamos ainda que o maior dissipador natural de energia do planeta são as florestas, que, ao lado de modelos alternativos de geração de energia elétrica, formam a base para uma produção sustentável no planeta.

**Deixo o Rio de Janeiro certo de que a humanidade não encontrou um consenso político face aos cenários catastróficos apontados pela ciência, contudo, estou certo também que o próprio homem fará seu caminho, independentemente, das leis gerais, pois não há lei maior que as internas que emergem de nossas consciências... Afinal, nós decidimos se consumimos diesel ou álcool; se nos alimentamos com comidas orgânicas ou industrializadas; se neutralizamos ou não a nossa própria poluição... São estas decisões do dia a dia que forçarão, pela mola econômica, a mudança para o FUTURO QUE QUEREMOS!**

Ewerson Duarte da Costa

*Professor Universitário, Membro do Conselho Científico do Pró-Natura International, Diretor da EDCO2*

*Conferencista na Rio+20*